

Sociedade Paulista de Leprologia

ACTA DA 152.^a SESSÃO, em 13 de março de 1948

REINALDO QUAGLIATO

Secretário.

Com a presença de numerosos sócios e vários convidados, às 21 horas do dia 13 de março de 1948, no Instituto Conde Lara, houve lugar a 152.^a sessão da Sociedade Paulista de Leprologia.

Como Presidente o Dr. J. Madeira designou os sócios, Drs. Francisco Amendola, Duarte do Pateo e Lineu Silveira para introduzirem no recinto o Dr. Queiroz Guimarães, ex-secretário da Saude e Assistência Social, para receber o diploma de sócio-honorário da Sociedade. Fazendo a entrega desse titulo o Dr. Madeira lembra fatos da vida combativa do homenageado, dizendo de sua satisfação de poder, como Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra e Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia, demonstrar de publico sua gratidão pelo excepcional carinho com que o Dr. Queiroz tratou as coisas da lepra, durante sua recente gestão como Secretário de Saude.

Recebendo a homenagem, o Dr. Queiroz Guimarães confessou-se sensibilizado. Historia em rápidas palavras sua vida de lutador que nem sempre poudo vencer, tendo enfrentado várias vissessitudes. Relembra sua infância na Fazenda, onde travára relações com a verminose e outras endemias; sua atuação no combate A lepra, no município de Pinhal, logo após a sua formatura; e finalmente o seu trabalho na Secretaria da Saude e Assistência Social, onde sempre procurára cumprir seu dever, amparando o "D.P.L." incondicionalmente. Em seguida falou o Dr. Danilo Cunha que em brilhantes palavras diz a satisfação da Casa em receber em seu selo o Dr. Queiroz Guimarães, de cuja destacada atuação na Secretaria da Saude, multo se beneficiára o Departamento de Profilaxia da Lepra.

Do expediente constaram três officios dirigidos ao Dr. Paulo Rath de Souza, Secretário Geral da Sociedade, de congratulações pela eleição da nova Diretoria da Sociedade Paulista de Leprologia, enviados pelos Drs. H. C. de Souza Araujo, Guaraná de Barros e Pessoa Mendes.

Passando A ordem do dia, o sr. Presidente dá a palavra ao Dr. José Correa de Carvalho, do Asilo Colonia Aimorés, que discorreu sobre a sua: "Impressões de viagem à America do Norte". Dados sobre o Leprosário de Carville".

Em Nova York visitára a sede da Leonard Wood Memorial, onde conhe-cera os drs. Perry Burges e Wade, instituição essa de carater internacional que patrocina, sobretudo as experimentações terapeuticas na Lepra. Visitou, também, o Medical Center de Nova York, uma espécie de Centro de Saude Modelo, onde traopicalistas eminentes tentavam a cura da lepra por meio de uma Sulfa do Lab. Sharp Downe. Em seguida relata sua viagem a Louisiana, através de 10 Estados da União, para chegar a Carville, sede do Leprosário Federal, que está localizado numa planície, às margens do Mississipi em

local magnífico, abrigando na ocasião 405 doentes e dando serviço a 14 médicos. Quanto ao regime de trabalho naquêlo hospital, dispondo a instituição de vastos recursos, a documentação fotográfica dos casos é impressionante, substituindo as fotografias as nossas revisões e fichamentos, o que muito facilita o serviço médico. Quanto às instalações das zonas sã e doente, pode verificar o conforto de Hotel de Luxo, que é gozado pelos doentes; alimentação sadia, bem variada, ed ótima apresentação, com 3 a 4 litros de leite por doente, dispondo cada um de uma caixa postal individual. Nos consultórios há uma corrente que separa o doente do médico, de modo a resguarda-los perfeitamente. Quanto às Sulfonas, confessa que ponde verificar muitos pacientes satisfeitos, mas que outros ainda preferem o Chaulmoogra. Com o Promin, apenas se conseguiu até o momento 36 altas. Há muitos casos melhorados, mas que continuam positivos. O Promin em Carville é aplicado em altas doses, 12,5 cc. diariamente. Tentam, no Hospital, conseguir alguma outra Sulfona menos tóxica e mais ativa, estando em experimentação o promacetin. Em Washington, no Serviço de Saude, pode observar o "comité" que planifica e uniformiza o fornecimento e fabrico de produtos contra a lepra, a serem distribuídos a todo o mundo. Visitou, também, vários serviços e hospitais, dos quais fez rápidas referências e projetando uma planta do Leprosário de Carville, encerrou sua palestra.

O segundo trabalho inscrito " Artropatias neuropáticas na Lepra " foi lido a seguir pelo Dr. Lineu M. Silveira, Cirurgião do Departamento de Profilaxia da Lepra. Primeiramente falou sobre a relativa freqüência das lesões articulares dos tornozelos em doentes portadores de lepra nervosa. Quanto á sintomatologia, pode observar o achatamento brusco do pé, as vezes com dores discretas. Em outros casos as deformações se instalam lentamente, com complicações inflamatórias, inflamações essas que podem ser fatais ao doente. Nessas artropatias os ossos mostram-se descalcificados e com fraturas que levam à formação de sequestros, sem tendência a formação de anquiloses, esplicando o fato pela ausência de dor que determinaria a imobilização da articulação. Crê também que a atividade periostal estaria diminuida. Patogenia: 1) descalcificação óssea; 2) amiotrofias que ocasionam o desequilíbrio entre os másculos antagonicos; 3) afrouxamento da cápsula e ligamentos articulares; 4) insensibilidade à dor. As lesões nervosas seriam pois, responsaveis por todas essas alterações. Esses doentes abandonados a própria sorte, tem suas lesões agravadas, podendo acarretar destruição óssea total, como acontece com o astrágalo, etc. Recurso excelente de proteção óssea é a imobilização em aparelhos de gesso bem modelados, com o fim de promover anquiose das articulações comprometidas, imobilização que deve ser prolongada e acompanhada de exames radiológicos.

Em discussão ao trabalho do Dr. Lineu, pede a palavra o Dr. Tupi Pereira Cassiano que diz ser a literatura sabre o assunto, de fato, muito deficiente.

Acrescenta que o serviço radiológico do Ásilo Colonia Aimorés é muito recente e prossegue indagando do Dr. Lineu se as lesões iniciais seriam do esqueleto ou do tecido mole e se haveria alguma medida profilática para evitar essas lesões. Respondendo o Dr. Lineu esclarece que possivelmente no inicio as partes moles sejam as comprometidas, sendo necessário uni afrouxamento das cartilages para que a lesão se produza. Clinicamente, porém, o que chama a atenção é a constatação da alteração óssea. A terapeutica será apenas a imobilidade para determinar o calo ósseo. As medidas profiláticas deveriam ser estudadas pelos leprólogos e patologistas.

Encerrando a sessão o Dr. A. Madeira agradece aos Drs. Carvalho e L. Silveira, pelas notáveis comunicações. Dirigindo-se ao Dr. Queiroz Guimarães congratula-se pela sua entrada para o quadro social da Sociedade, desejando que o novo sócio abrilhante as futuras sessões com a sua presença.

ACTA 153.^a SESSÃO, em 10 de Maio de 1948

REINALDO QUAGLIATO
Secretário.

Às 21 horas do dia de maio de 1948, no Instituto Conde Lara, sob a presidência do Dr. Paulo Rath de Souza e depois do Dr. J. Alcantra Madeira, realizou-se a 153.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Nada havendo a tratar no expediente, passou-se à ordem do dia, sendo dada a palavra ao Dr. Reinaldo Quagliato para a seguinte comunicação DISPENSÁRIO REGIONAL DE LEPRA - Ambulatório estático dinâmico Inspetoria Regional de Bebedouro: — movimento no quinquênio 1943-1947.

Começa o A. por discriminar os serviços e funções dos Dispensários Regionais de Lepra, compreendendo: 1) Serviço estático, representado pela sede do dispensário, geralmente localizada na cidade mais importante da região. 2) Serviço dinâmico, feito pelo próprio medico regional que se locomove, visitando periódicamente os vários municípios da região.

Quanto às funções são as seguintes: — 1) Vigilância sanitária: - senso permanente de lepra, com internações dos contagiantes e T. A. das formas negativas; controle dos fugitivos e dos casos em isolamento domiciliar. 2) Serviços clínicos: Tratamento ambulatorio dos não contagiantes, secção de elucidação de diagnóstico, ambulatorio de pele, laboratório de análises e secção de comunicantes. 3) Secretaria e arquivo regionais. 4) Propaganda Sanitária e assistência social à família do hanseniano. Faz em seguida ligeira referência à Inspetoria Regional de Bebedouro, que abrange 16 municípios, com 350.000 habitantes e 15.000 quilómetros quadrados. O movimento dessa Inspetoria nos últimos 15 anos, foi o seguinte: Fichamento: 227 doentes, sendo 143 internados e 84 matriculados em T. A., com a seguinte distribuição por municípios: a) Barretos — 48; b) Bebedouro — 30; c) Jaboticabal — 25; d) Olímpia — 21; e) Monte Alto — 20; f) Colina — 16; g) Nova Granada — 10; h) Pitangueiras — 10; i) Monte Azul — 6; m) Guaraé — 5; n) Cajobi — 4; p) Guara — 2; em transito um.

Quanto aos T. A. apresentou uma média de 184 doentes mensais, contando atualmente mais de 200, tendo feito em 1947, 442 revisões, sendo 284 com exames hematológicos para controle das sulfonas. Quanto às reativações, observou 25% em doentes H. A. de 1943 a 1945. Em 1946, dos 21 H. A. matriculados no ano, 4 reativaram.

Em 1947, teve 5 reativações de H. A., sendo 3 delas dos 20 H. A. matriculados no ano.

Examinou no quinquenio 5540 comunicantes ,sendo fichados como doentes 78. Foram feitas 188 fichas de elucidação de diagnóstico, e atendido cerca de 500 doentes, por ano, de outras, dermatoses no ambulatório de pele . A Inspetoria reinternou no período 61 fugitivos e localizou na zona mais 47 doentes antigos que estavam sem controle. No quadriennio 1943-1947, a Inspetoria gastou 204.694 cruzeiros e em 1947 mais 103.887 cruzeiros, representando para cada doente fichado no ano, a importancia de 2.415 cruzeiros. Para cada doente tratado no ambulatorio, significa 529 cruzeiros, para um ano

de tratamento, incluindo quasi todos os medicamentos. O ambulatório dinâmico percorreu anualmente cerca de 36.000 quilómetros, com a média de 800 por doente novo fichado.

Encerrando seu trabalho apresenta as seguintes sugestões: 1) Tempo integral para os regionais. 2) Mais rigor para as altas hospitalares. 3) Regulamentação mais precisa para os exames de comunicantes. 4) Condução própria para os dispensários regionais.

Posta em discussão a apresentação foi comentada primeiramente pelo Dr. Demétrio que afirmou fazer em Aimorés um preparo educativo nos candidatos à alta, afim de que estes ao saírem do hospital procurassem os Dispensaries onde deveriam continuar o tratamento. Em seguida o Dr. A. Madeira, entre outras referências, notifica que, como membro da comissão que estuda a nova regulamentação do trabalho médico, Já havia proposto o tempo integral para os regionais, assim como para os médicos de hospital que não fazem clínica. Referiu-se, também, as suas negociações para aquisição de alguns "Jeeps" para atender as inspetorias, Disse, ainda, dás estudos que vem elaborando para estabelecer um maior rigor no que diz respeito aos exames dos comunicantes, Mitsuda negativos. Quanto a educação dos doentes nos hospitais, aconselhara que as estações de radio dos leprosários incluíssem em seus programas, pelo menos semanalmente, conselhos relativos à molestia. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

ACTA 154.ª SESSÃO em 5 de Junho de 1948

REINALDO QUAGLIATO
Secretário.

As 15 e 40 horas do dia 5 de Junho de 1948, no Sanatório Padre Bento, sob a presidência, inicialmente, do Dr. Lineu M. Silveira e depois do Dr. Alcantara Madeira, em comemoração ao 17.º aniversário daquele Sanatório, realizou-se a 154.ª sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Foi convidado o Dr. João Baptista Zóchio para secretário "ad-hoc", o qual funcionou até a chegada do secretário efetivo. Nada havendo a tratar no expediente, foi lida e aprovada a acta anterior. Passando-se à ordem do dia foi dada a palavra ao Dr. Nelson de Souza Campos para a leitura do seu trabalho inscrito: "A Ação das Sulfonas nos comunicantes Mitsuda-Negativos; interpretação imuno-biológica dos efeitos positivamente (Estudo realizado no Preventório Santa Terezinha São Paulo). Base trabalho que foi apresentado como Nota Prévia, será publicado na Revista Brasileira de Leprologia.. Apresentamos o seguinte resumo:

"O A. partindo das observações de Lauro de Souza Lima, no Sanatório Padre Bento, da modificação da estrutura lepromatosa em tuberculóide, no decurso do tratamento pelas sulfonas, administrou o preparado "Diazona" nas crianças com lepromino-reação negativa seriadas no tempo, tendo observado.

a) um grupo de 13 crianças com convivência anterior com doente de lepra, com 3, 4, 5 ou 6 reações negativas, uma porcentagem de 84,6% de inversão de negativo para positivo da lepromino reação;

b) um segundo grupo de 19 crianças, filhos de leprosos, sem contacto anterior com os pais e com 4, 5 ou 6 lepromino reações negativas, uma porcentagem de 73,6% de inversão de negativo para positivo da reação;

c) um terceiro grupo de 16 crianças, do pavilhão de observação, todas com convivência anterior com doentes de lepra e 4 dos quais com lesão inci-

piente de lepra incaracteristica, baciloscópicamente negativos, uma porcentagem de 75% de inversão de negativo para positivo da lepromino reação.

Conclue daí que a acção das sulfonas, se faz sentir igualmente sobre o S.R.E. exitando as defezas naturais do organismo, tornando-os de lepromino-negativos a lepromino-positivos, o que tem indiscutível iinteresse profilático, pois é entre as crianças Mitsuda negativos que costuma aparecer a moléstia entre os internados de Preventórios.

O trabalho é apresentado como nota prévia, sugerindo seu A. que se realize a mesma experimentação num grupo testemunho, repetindo a lepromino-reação de 3 em 3 mesas, assim como a pesquisa em animais de laboratório, dentro do mesmo princípio da possível acção das Sulfonas sobre o R.E.”

Em discussão ao trabalho do Dr. Nelson de S. Campos, pede a palavra o Dr. Lineu M. Silveira que, elogiando a apresentação, ressalta a importância da mesma para os comunicantes em geral.

O Dr. Lineu M. Silveira, autor do 2.º trabalho inscrito pede a transferência do mesmo para a próxima reunião, por motivo de não haver no recinto instalações para projeção.

Com a palavra o Dr. Alcantara Madeira felicita o Dr. Lauro de Souza Lima pela data em que se comemora o aniversário do Sanatório Padre Bento dando a seguir a palavra ao Dr. Francisco Amendala, que fazendo a entrega do diploma de sócio benemérito, o saudou nos seguintes termos:

“Na última sessão de 1947, da S.P.L., foi proposta e unanimemente aprovada a designação do nome de Dr. Lauro de Souza Lima para sócio benemérito. As honras merecidas pela distinção de suas atividades, evidenciaram-se nesse ano por uma forma admiravel de trabalhos de projecção elevada, demonstrando a idealização científica de um espirito de escól.

A sua formação de investigador, dedicando todas as forças da sua inteligência, de manhã à noite, quer junto aos doentes, quer nos longos estudos em, seu microscópio, com inefavel constância, sempre voltado para a grandeza luminosa, faz jús à admiração do seu ideal e à dignidade do seu sentimento, espelhando a alma bem formada dos eleitas de Hipocrates.

O fogo sagrado que anima o seu trabalho transporta-o àqueles que labutam no primor que a medicina solicita.

Na terapeutica das Sulfonas, em que é líder na América Latina, Lauro de Souza Lima sedimentou o maior fulgor da sua alma privilegiada.

Que luta e sofrimento o animavam, quando o paciente não apresentava modificação à sua terapeutica e que alegria encontrada aos sucessos do tratamento.

Bastaria esta fé na realização de um ideal, qual seja o rumo científico na ressurreição dos pacientes, para merecer todas as honrarias votadas a um apóstolo.

Há outras facetas da pureza de seus sentimentos que trazem a admiração daqueles que sabem aquilatar as preciosidades. E' o amor incondicional que Lauro de Souza Lima tributa aos seus doentes, com renúncias que engrandecem a pureza sem jaça. Em todos os momentos se patentêa a inclinação voltada para o bem, principalmente das crianças doentes, sem o olhar voltado para as gratidões merecidas.

A raridade de idealismo em nossos dias, não perturba a sua caminhada na fortificação da fé no alvo dos seus grandes empreendimentos.

Lauro de Souza Lima, ao receber este diploma, pode estar certo de que a Sociedade Paulista de Leprologia não podendo de outra maior forma traduzir os seus merecimentos, consigna-o com o título de SÓCIO BENEMÉRITO."

Agradecendo, às homenagens, o Dr. Lauro de S. Lima pronuncia as seguintes palavras:

"Desvanecido está, sr. Presidente, o Sanatório Padre Bento, com a alta distinção que a Sociedade Paulista de Leprologia lhe confere, fazendo aqui realizar a reunião mensal de Junho; aqui neste Sanatório, onde se originou a idéia da fundação de uma sociedade que congregasse os então incipientes leprólogos do D.P.L. de S. Paulo.

A idéia se concretizou e nasceu a Sociedade Paulista de Leprologia, modesta, despreziosa, limitando-se de início ao estudo de trabalhos alhures realizados; não lhe tardou, entretanto, o desenvolvimento, conseqüência do entusiasmo dos seus componentes. Dilataram-se-lhe os objetivos e imprime-se a Revista Brasileira de Leprologia e valorizam-se os trabalhos, as pesquisas, os estudos e pouco a pouco, transforma-se no centro máximo da leprologia do Brasil, refletindo o valôr da nascente escola leproológica paulista. E então, foi forçada, máu grado nosso, a abandonar a antiga sede, em busca de outra mais condizente com a sua importância e relevo sempre crescentes no mundo científico. E hoje é indiscutivelmente, a S.P.L., astro de primeira grandeza entre as sociedades médicas brasileiras, pelo esplendor de sua projeção internacional, conquistado seguramente pelo alto valôr de sua projeção científica, difundida nas páginas da Revista Brasileira de Leprologia, agora em condições de ditar rumos à moderna leprologia.

Compreende-se, destarte, Sr. Presidente, quão grande é nossa emoção ao receber, depois de 3 lustros de sua fundação, a colenda S.P.L., nesta data já tão significativa para nós que aqui mourejamos, pois marca o início das atividades dessa instituição, à qual vários colegas e nós estamos ligados por quasi dois decenios de continuo labor. E, como se sô isso não bastasse, quiz ainda a vossa generosidade, exaurindo-nos a capacidade emotiva, contribuir para as festividades com que procuramos solenizar o 17.º aniversário deste Sanatório, distinguindo seu diretor com um título de benemerência que não cabe.

A competência, dedicação, o zelo e os cuidados do corpo clinico, com quem temos a ventura de colaborar, na execução de nossos deveres profissionais, conquistaram para esta casa a estima respeitosa dos pacientes, o apoio e a confiança dos superiores hierarquicos, resultando disso uma conjugação harmônica no esforço para consecução de nosso objetivo comum. Recebendo, assim, pessoalmente, da Sociedade Paulista de Leprologia e agradecendo-lhe tão desproporcionada distinção, abstraímos-nos do nosso próprio nada, para revertê-la, em toda plenitude de sua significação, ao Sanatório Padre Bento, na sua legião de enfermos, nos seus dedicados funcionários, no seu ilustre corpo clínico, dos quais somos no momento, apenas a representação oficial. Muito obrigado".

Com a palavra o Sr. Presidente participa a casa que até a próxima reunião fará indicação da nova Comissão de Redação da Revista Brasileira de Leprologia, e diz também que por estes dias sairá a publicação oficial, da instalação do Instituto de Pesquisas Leprológicas, com sede no Sanatório Padre Bento, particularmente no Pavilhão de menores, sendo o Dr. Lauro de Souza Lima encarregado de uma de suas secções.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.